

# AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: um estudo exploratório<sup>1</sup>

Estefania de Jesus Souza<sup>2</sup>  
Fernando Bittencourt dos Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo traz discussões sobre as questões étnico-raciais nas bibliotecas universitárias e tem como problema de pesquisa quais ações as bibliotecas da BILAG e da BICEN desenvolvem voltadas para as questões étnico-raciais, com foco na população negra, essas duas bibliotecas universitárias biblioteca de Lagarto (BILAG) e biblioteca Central (BICEN) fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFES). Constituem-se objetivos específicos: verificar como é feito o planejamento dessas ações; identificar os desafios encontrados para o desenvolvimento das ações nas duas bibliotecas e analisar quais as contribuições para as questões étnico-raciais dentro da universidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, armazenado na plataforma digital Google *forms*, composto por quatro perguntas de cunho qualitativo e aplicado para as bibliotecárias gestoras das bibliotecas BICEN e BILAG. Os resultados revelam que as bibliotecas universitárias promovem ações voltadas para as questões étnico-raciais, mas com pouca visibilidade, pois não há materiais bibliográficos nos acervos com a temática voltada para a população negra. Outrossim, o SIBIUFES não tem nenhum ou há pouco envolvimento dos bibliotecários do sistema de bibliotecas, dificultando ainda mais a disseminação da informação étnico-racial nesses espaços. Apesar da pouca visibilidade, a questão étnico-racial traz contribuições para a universidade como, por exemplo, a conscientização e o letramento para os estudantes e toda comunidade acadêmica envolvida, promovendo assim uma educação antirracista. Portanto, é de suma importância a inclusão da temática étnico-racial nas bibliotecas universitárias para que haja a disseminação da informação favorecendo a visibilidade da população negra.

**Palavras-chave:** biblioteca central; biblioteca de Lagarto; biblioteca universitária; questões étnico-raciais - população negra; sistema de bibliotecas da universidade Federal de Sergipe.

## ETHNIC-RACIAL ISSUES IN THE UNIVERSITY LIBRARY: an exploratory study

### ABSTRACT

This article discusses ethnic-racial issues in university libraries and its main objective is to investigate the actions aimed towards ethnic-racial issues, with a focus on the black population, developed by two university libraries that make up the Library System of the Federal University

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação do Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos, apresentado ao DCI para aprovação na atividade TCC II do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 01 de abril de 2024.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, estefania03@academico.ufs.br.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, fernandobittencourt@academico.ufs.br.

of Sergipe: the Lagarto Library (BILAG) and the Central Library (BICEN). The specific objectives are: to verify how these actions are planned; to identify the challenges encountered in developing the actions in the two libraries and to analyze the contributions to ethnic-racial issues within the university. Methodologically, this is a bibliographical, exploratory and descriptive study. The data collection instrument was a questionnaire, stored on the Google forms digital platform, consisting of four qualitative questions and applied to the librarian managers of the BICEN and BILAG libraries. The results show that university libraries promote actions aimed towards ethnic-racial issues, but with little visibility, as there are no bibliographic materials in the collections with the theme of the black population. Furthermore, SIBIUFES has little or no involvement from librarians in the library system, making it even more difficult to disseminate ethnic-racial information in these spaces. Despite the lack of visibility, the ethnic-racial issue brings contributions to the university, such as awareness and literacy for students and the entire academic community involved, thus promoting anti-racist education. Therefore, it is of the greatest importance to include ethnic-racial issues in university libraries so that information can be disseminated, favoring the visibility of the black population.

**Keywords:** Central Library; Lagarto's Library; University library; Ethnic-racial issues - black population; Library System of the Federal University of Sergipe.

## 1 INTRODUÇÃO

As questões étnico-raciais ocupam um importante espaço na sociedade contemporânea, sendo discutidas no âmbito nacional e internacional e presentes nas agendas sociopolíticas dos movimentos sociais, instituições e governos. Debora Oliveira (2022) ratifica essa afirmação, ao afirmar que, desde 1930, no Brasil, o Movimento Negro vem acionando a sociedade civil na luta contra o apagamento histórico da população negra no país, para desnaturalizar o mito da democracia racial e mostrar as contradições que tal discurso preconcebe.

Ademais, conforme asseveram Alexandre Faben e Debora Oliveira (2022), as instituições e órgãos de poder necessitam ser convocados para a discussão étnico-racial, a fim de estabelecer e fortalecer conexões, provocar reflexões através de metas e planos, assim como fomentar acesso à informação para a população.

Essas discussões precisam ser feitas em diferentes espaços e contextos infocomunicacionais, de modo também que viabilizem práticas antirracistas que alcancem não só o público a que se destinam, mas também a sociedade civil como um todo.

A Biblioteconomia, ciência social aplicada por natureza e de caráter interdisciplinar, traz importantes contribuições decoloniais em diferentes cenários, por apresentar discussões e práticas voltadas para as temáticas sociais, presentes nas publicações científicas, fóruns de discussão, redes sociais, eventos e espaços das unidades de informação.

Dentro do contexto nacional, temos a criação pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), do Grupo de trabalho

Relações étnico-raciais e Decolonialidades (GT-RERAD), o qual tem por finalidade contribuir para a implementação da Lei Federal nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), do Parecer CNE 03/2004, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Além disso, objetiva discutir e realizar ações em prol da promoção de diversidade étnico-racial, emancipação de povos em vulnerabilidade econômica, social e educacional, por intermédio do acesso à informação e às bibliotecas, bem como refletir sobre a decolonização do ensino e prática em Biblioteconomia em solo brasileiro.<sup>4</sup>

A criação do grupo representa um importante marco para a área da Biblioteconomia brasileira, uma vez que, além das ações do grupo em prol das questões étnico-raciais, estimula as pessoas bibliotecárias no desenvolvimento de estudos e práticas antirracistas nas unidades de informação.

A biblioteca universitária pública, como equipamento cultural presente nas universidades, pode ser um espaço onde as questões e práticas, voltadas para a temática étnico-racial, possam ser implementadas, sendo esta unidade de informação um espaço democrático e plural, com uma diversidade de pessoas usuárias dos produtos e serviços de informação. Entretanto, embora se configure como um lugar de acesso à informação, a questão étnico-racial pode não apresentar representatividade nesses espaços de aquisição de conhecimento.

Esta pesquisa está organizada em cinco seções, incluindo a Introdução que ora se apresenta, e tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais ações as bibliotecas da BILAG e da BICEN desenvolvem voltadas para as questões étnico-raciais, com foco na população negra?

A pesquisa apresenta como objetivo geral: investigar as ações voltadas para as questões étnico-raciais, com foco na população negra, desenvolvidas por duas bibliotecas universitárias que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe: Biblioteca de Lagarto (BILAG) e Biblioteca Central (BICEN) e tem como objetivos específicos: verificar como é feito o planejamento dessas ações; identificar os desafios encontrados para o desenvolvimento das ações nas duas bibliotecas e analisar quais as contribuições para as questões étnico-raciais dentro da universidade.

---

<sup>4</sup> Informações extraídas da página do RERAD/FEBAB. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/etnico>. Acesso em 7 fev. 2024.

A presente temática foi escolhida por questões de lugar de fala da autora como uma mulher de pele negra. Além disso, a mesma teve contato com um texto<sup>5</sup> na aula da disciplina de Serviço de Referência que discutia a respeito das questões étnico-raciais ressaltando a competência informacional na formação dos discentes enquanto pessoa bibliotecária e como os estudos dos mesmos contribuem para a atuação bibliotecária antirracista dentro da profissão, despertando o interesse em trabalhar com tal temática. As duas bibliotecas universitárias, a BILAG e a BICEN, objetos de estudo da presente pesquisa, foram escolhidas especificamente porque são as únicas bibliotecas que são chefiadas por duas mulheres negras que tem lugar de fala e que trabalham com a questão étnico-racial, voltada para a população negra. Além disso, durante a pesquisa, a autora assistiu a uma palestra que ocorreu na Universidade Federal de Sergipe, ministrada pelo Doutor Erinaldo Dias Valério, que agregou muito e promoveu reflexões acerca do assunto. A referida palestra discutiu a respeito das questões étnico-raciais no ensino da Biblioteconomia e como essa temática é importante para a formação de pessoas bibliotecárias no campo das relações étnico-raciais. Além da palestra, ocorreu também a oficina que discutia ações antirracistas para as unidades de informação.

Como justificativa social, as questões étnico-raciais precisam ser discutidas dentro da nossa sociedade para que desmistifiquem o racismo estrutural presente, bem como mostrar o quão é importante discuti-las dentro da sociedade para que haja conscientização, respeito e igualdade racial.

Esta temática é importante para a Biblioteconomia porque, de certa forma, vêm sendo produzidas publicações científicas, eventos e discussões acerca da temática. Destacamos a criação do GT 12- Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade, que enfoca os estudos das questões étnico-raciais, além de outros temas pertinentes para a área. Esse grupo é coordenado pela Dr. Izabel França de Lima e a coordenadora adjunta Dr. Maria Aparecida Moura. Além disso, o mesmo faz parte da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) que é a principal associação que debate as questões de grande importância acadêmico-científicas relacionadas à Ciência da Informação.

Na próxima seção, apresenta-se a fundamentação teórica dessa pesquisa.

---

<sup>5</sup> VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120804>. Acesso em: 24 maio 2023.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do artigo, serão abordadas as questões étnico-raciais no âmbito da sociedade, com vistas a introduzir a temática em tela no escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e, particularmente, no âmbito das bibliotecas universitárias.

### 2.1 As Questões Étnico-raciais na Sociedade

O referencial teórico deste trabalho discorre sobre as questões étnico-raciais dentro das bibliotecas universitárias, com foco na população negra. As bibliotecas universitárias são importantes unidades de informação que organizam e disseminam o conhecimento científico em diferentes áreas do saber, no âmbito das próprias universidades.

Ao trazer as questões étnico-raciais para o contexto dessas bibliotecas, percebe-se que não apresentam, de forma significativa, no contexto brasileiro, tais questões, invisibilizando a importância da cultura negra. Como ressalta Santana e Silva (2018, p. 167-168) “[...] a biblioteca universitária ainda não se preocupa adequadamente com a organização e a representação da cultura afrocêntrica na mesma proporção com que organiza e representa a cultura eurocêntrica nos sistemas de informação”. Isso ocorre porque a biblioteca está estruturada no padrão eurocêntrico. Em consequência disso, nas bibliotecas existe pouco material bibliográfico relacionado à história do povo negro.

Como afirmam as autoras Andréia Silva e Grazielle Lima (2019), a biblioteca é um dos lugares onde há uma menor quantidade de visibilidade para as populações de origem africana, tanto pela ausência quanto pela pouca presença de conteúdos bibliográficos. Esse fato faz com que a memória dessas populações acabe excluída, uma vez que, nesses espaços, não há materiais que visem o fortalecimento dos grupos étnicos na construção da sociedade brasileira e na preservação de sua história, memória e cultura. De igual modo, Baptista (2023, p. 17) assevera que “Por muitos anos, as universidades e bibliotecas foram instituições voltadas somente para a cultura europeia, marginalizando e inferiorizando os índios e negros”. Contudo, outros autores declaram que as instituições, tanto educacionais quanto informacionais, têm tomado consciência da discriminação sofrida pelas populações negras e suas culturas (Silva, 2022).

Em muitas Universidades e Institutos (a exemplo dos Institutos Federais no Brasil), existem os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), que “são entidades instituídas dentro de instituições de ensino superior, por meio de portarias e resoluções internas. Têm como um dos seus objetivos e finalidades promover e implantar ações de caráter acadêmico, político e social de combate ao racismo e à discriminação” (Silva; Karpinski, 2018, p. 277-278). Esses

núcleos estão presentes em diversas universidades e institutos pelo país. Um dos NEABs mais conhecidos e que trabalha com a questão étnico-racial voltada para a temática africana e afro-brasileira, com um acervo especializado para a população negra, incluindo também a indígena, é o NEAB da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esse núcleo é responsável por desenvolver trabalhos científicos voltados para tal temática, envolvendo grupos marginalizados na sociedade, em busca de visibilidade. É importante ressaltar que esses núcleos espalhados pelo Brasil são importantes para a população negra, porque, de certa forma, trazem visibilidade e representatividade na disseminação do conhecimento científico, fazendo com que esses grupos marginalizados, principalmente o povo negro, não sejam esquecidos na sociedade, podendo, inclusive, desenvolver ações junto às unidades de informação, através da participação das pessoas bibliotecárias engajadas nessa temática.

Para que a pessoa bibliotecária, como profissional da informação, desempenhe importante contribuição no combate à invisibilidade da questão étnico-racial nas bibliotecas universitárias, em busca de uma educação antirracista, precisa ser protagonista nessa mudança, por meio do seu papel de mediador da informação. Segundo os autores Sousa, Valério e Campos:

O (a) profissional enquanto mediador (a) de informações precisa ser capacitado (a) no que diz respeito às ferramentas para o acesso a fontes de informação específicas, conhecendo os direitos conquistados pela população negra, intensificando a representatividade e em prol de uma sociedade antirracista (Sousa; Valério; Campos, 2021, p. 129).

Nas bibliotecas universitárias é fundamental possuir em seus locais produtos e serviços que tragam a história e importância do povo negro, para que se tenha mais representatividade. Só assim estarão cumprindo seu papel para com a sociedade e contribuindo para as questões étnico-raciais. Acerca disso, é interessante observar as ideias da autora Cardoso (2015), pois

Uma biblioteca que pretenda ser democrática precisa assumir a diversidade étnico-cultural do contexto em que está inserida; analisar criticamente os conteúdos e imagens estereotipadas dos negros e também identificar as histórias silenciadas; recuperar, preservar e disseminar a memória da população negra, possibilitando aos usuários da biblioteca o convívio com a diversidade cultural (Cardoso, 2015, p. 34).

Além disso, um problema apontado é que, nas grades curriculares de alguns cursos de Biblioteconomia nas universidades, não possuem disciplinas voltadas para a discussão das questões étnico-raciais, com foco na população negra. Entretanto, isso já está mudando, como pode ser observado no documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Neste

documento, é destacado que as instituições de ensino superior devem obrigatoriamente inserir disciplinas nas grades curriculares voltadas para as questões étnico-raciais e cumprir com essas diretrizes, caso contrário tais instituições de ensino superior poderão sofrer penalidades, conforme aponta o Art. 1, da referida lei.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

§ 2º O cumprimento das referidas Diretrizes Curriculares, por parte das instituições de ensino, será considerado na avaliação das condições de funcionamento do estabelecimento (Brasil, 2004, p. 32).

E conforme assinala a autora Gomes (2016),

[...] a biblioteca, com raras exceções, segue reproduzindo um comportamento excludente, pois desde a sua concepção está ligada à pequena parcela da população que detém a posse do poder econômico e dessa forma corrobora com o silenciamento da produção intelectual e cultural dos grupos excluídos e conseqüentemente desse grupo étnico, pois essa exclusão não se dá apenas na relação de classes, mas também na exclusão intelectual [...] (Gomes, 2016, p. 747).

A referida autora deixa claro que a biblioteca é um lugar de privilégios, onde apenas uma minoria tem acesso aos livros. Ela também ressalta que durante muito tempo grupos marginalizados na sociedade foram excluídos desse acesso, privando-os de conhecimentos importantes. Afirmando isso, a autora Baptista (2023, p. 2) ressalta que “Durante anos, as coleções bibliográficas das bibliotecas universitárias foram influenciadas e utilizadas somente por pessoas que tinham o privilégio de frequentar uma universidade e quem sabe, uma biblioteca”. Por isso, é fundamental ter disciplinas direcionadas para as questões étnico-raciais dentro da grade curricular dos cursos de biblioteconomia para que ocorram discussões acerca das referidas questões, com o objetivo de promover reflexões sobre o assunto e, conseqüentemente, a não invisibilidade da história dos povos negros dentro da biblioteca.

É válido destacar que as bibliotecas universitárias devem estar munidas contra o racismo e discriminação, com o propósito de promover uma educação antirracista nesses espaços de informação. Sabe-se que o racismo é um problema estrutural e está presente na sociedade. As afirmações de Laurindo e Silva (2023) nos dizem que as instituições brasileiras são fortemente marcadas por um racismo estrutural, o qual fomentou o condicionamento de um padrão que consiste em conferir cargos e acessos visando apenas o fenótipo dos indivíduos. Tendo isso em

vista, é possível afirmar que a população negra, mesmo que tenha ascensão social, encontra-se sempre marginalizada na sociedade.

Ainda sobre isso, os autores afirmam que o preconceito está diretamente ligado à cor da pele e, como consequência disso, pessoas negras são colocadas em categorias. Também, existe o racismo institucional, que é muito presente nesses ambientes. Segundo sua definição, é classificado como “[...] um sistema de desigualdades em instituições como órgãos públicos governamentais, corporações empresariais privadas e instituições de ensino devido ao seu pertencimento étnico-racial” (Laurindo; Silva, 2023, p. 2). Um exemplo disso é o que ocorre dentro do espaço acadêmico. Muitas vezes pode passar despercebido que, apesar do acesso da população negra no ensino superior, ainda é um espaço hegemonicamente ocupado por brancos. Por isso, dentro do âmbito das bibliotecas universitárias, é necessária representação, organização e disseminação da informação étnico-racial para que pessoas negras, dentro das bibliotecas universitárias, possam ter mais visibilidade.

Em relação ao surgimento do termo étnico-racial, é importante notar que, apesar desses dois termos estarem interligados entre si, são termos completamente diferentes. Segundo Munanga (2004), o conceito de raça se deu nos séculos XVIII e XIX pelos naturalistas, os quais atribuíram características físicas à raça, mas como é ressaltado pelo autor, não teria nenhum problema se a classificação fosse apenas por questões das diferenças fenotípicas. Entretanto, os europeus se apropriaram dessa classificação do conceito de raça para formar uma hierarquia fomentando a ideia de superioridade da raça branca, em detrimento da raça negra, atribuindo protagonismo ao racismo. O autor também afirma que o termo “etnia” se refere a algo sócio-cultural, histórico e psicológico.

Um conjunto populacional dito raça “branca”, “negra” e “amarela” pode conter em seu seio diversas etnias. Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território. Além disso, algumas etnias constituíram sozinhas nações, como é o caso de várias sociedades indígenas brasileiras, africanas, asiáticas, australianas, entre outras, que são ou foram nações.

Durante muito tempo, as pessoas negras, por serem escravizadas e dominadas, não tinham direito de se expressar. Existe um conceito chamado lugar de fala, que é interpretado por muitos críticos de uma forma diferente e muitas vezes equívoca. Segundo Djamila Ribeiro (2023), lugar de fala se caracteriza pelas condições de desigualdades sociais a partir do lugar em que vivem os grupos historicamente subalternizados.

É importante salientar a existência do mito da democracia racial, que é a crença equivocada de que o Brasil é uma sociedade sem racismo, onde as diferentes raças convivem harmoniosamente e desfrutam de igualdade de oportunidades. Essa ideia foi promovida por Gilberto Freyre (1943) em sua obra "Casa-Grande & Senzala" e se tornou uma narrativa dominante sobre as relações raciais no Brasil. No entanto, ao longo do tempo, críticos e pesquisadores demonstraram que essa suposta harmonia racial é, na verdade, uma ilusão que encobre as profundas desigualdades e discriminações enfrentadas pela população negra e outras minorias étnicas no país.

Sabe-se que a população negra é a que mais sofre com as desigualdades sociais. Ressalta-se que existem inúmeras situações na qual as pessoas negras passam por racismo. Mas há uma luta constante do Movimento Negro que surgiu como uma forma de resistência e luta para a população negra. “Entende-se como Movimento Negro as mais diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade” (Gomes, 2017, p. 23). Diante da importância desse movimento, acrescenta-se que “[...], a participação do Movimento Negro (MN) na sociedade brasileira é caracterizada por interesses e reivindicações específicas, como, por exemplo, a inserção de estratégias de ações políticas na luta antirracista” (Valério, 2021, p. 28).

Com a luta desse movimento, houve a criação e promulgação da Lei 12.711/2012 (Brasil, 2012), Lei de cotas raciais para o ensino superior, a qual apresenta ações afirmativas destinadas às pessoas negras, pardas, indígenas e incluem pessoas com deficiência, garantindo a elas acesso ao ensino superior, como uma tentativa de reparar historicamente as desigualdades sociais sofridas durante o período escravocrata que ocorreu no final do século XVI. Além disso, as leis federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 determinam o ensino obrigatório da história, cultura africana, afro-brasileira e indígena, ressaltando a importância dos estudos obrigatórios da cultura negra e indígena na sociedade (Brasil, 2003), pois “[...] estas leis são importantes instrumentos para a luta antirracista, fazendo com que populações que anteriormente tinham suas histórias e culturas invisibilizadas na construção do país, tivessem seu lugar” (Cardoso *et al.*, 2015, p. 454). Vale ressaltar que nos estudos da cultura africana e afro-brasileira, apesar de sancionada a lei para os estudos obrigatórios nas Bases Curriculares Nacionais nas escolas brasileiras, ainda não é tão discutida como deveria.

O desconhecimento da cultura africana e afro-brasileira acaba, muitas vezes, propagando a disseminação do preconceito, tanto de forma direta quanto velada, como por

exemplo algumas palavras carregadas de resquícios do racismo. Por isso, o estudo da cultura afro-brasileira para adquirir o letramento racial se faz necessário.

A Lei de cotas raciais completou dez anos em 2022. Neste período, houve mudanças significativas em seu texto como, por exemplo, a inclusão de estudantes quilombolas, a avaliação do programa a cada dez anos e as políticas de inclusão na pós-graduação pela Lei nº14.723, de 13 de novembro de 2023. A Lei nº 12.711/12, em seus artigos 3º, 7º e 7º-B, respectivamente, prevê que:

Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2023).

A cada 10 (dez) anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a avaliação do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como dos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública (Brasil, 2023).

As instituições federais de ensino superior, no âmbito de sua autonomia e observada a importância da diversidade para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, promoverão políticas de ações afirmativas para inclusão de pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação *stricto sensu* (Brasil, 2023).

Outro marco importante para o povo negro é o dia 20 de novembro, quando é comemorado o dia da Consciência Negra. De acordo com Clavery (2023), “Por 286 votos a favor e 121 contrários, a câmara dos deputados aprovou nesta quarta-feira (29) um projeto de lei que declara o dia 20 de novembro feriado nacional para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra”. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que entrará em vigor a partir de 2024, tornando o dia 20 de novembro feriado em todo território Nacional. Isso mostra mais uma conquista para a população negra.

Abdias Nascimento (1914-2011) já foi descrito como o mais completo intelectual e homem de cultura do mundo africano do século XX. Poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista, fundou o Teatro Experimental do Negro e o projeto Museu de Arte Negra. Suas pinturas, largamente exibidas dentro e fora do Brasil, exploram o legado cultural africano no contexto do combate ao racismo. Professor Emérito da Universidade do Estado de Nova York, foi deputado federal, senador da República e secretário do governo do Estado do

Rio de Janeiro. Fundou no Rio de Janeiro, em 1944, o Teatro Experimental do Negro, entidade que rompeu a barreira racial no teatro brasileiro. Foi a primeira entidade afro-brasileira a ligar a luta pelos direitos civis e humanos dos negros à recuperação e valorização da herança cultural africana. Denunciando a segregação no teatro brasileiro, sobretudo a prática de pintar atores brancos de negro para desempenharem papéis dramáticos, o TEN oferecia cursos de alfabetização e de cultura geral a seus integrantes: empregados domésticos, trabalhadores e operários, desempregados e funcionários públicos diversos. Formou a primeira geração de atores e atrizes negros e favoreceu a criação de uma dramaturgia que focalizasse a cultura e a experiência de vida dos afro-brasileiros.<sup>6</sup>

## **2.2 As Questões Étnico-raciais na Biblioteconomia**

As questões étnico-raciais são uma temática que vem crescendo e se disseminando dentro da Biblioteconomia, principalmente no campo das relações raciais, trazendo representatividade para a população negra. Entretanto, apesar desse avanço, ainda é perceptível a “[...] ausência de produções científicas que apontem a necessidade da formação e atuação do(a) bibliotecário(a) no campo das relações raciais no Brasil” (Valério, 2018, p. 285). Para que ocorra a visibilidade e igualdade racial no espaço acadêmico, principalmente nas bibliotecas universitárias, é necessário que as pessoas bibliotecárias promovam uma educação antirracista nesses espaços.

No entanto, já ocorrem práticas antirracistas nesses espaços, mesmo de forma lenta, com a discussão de ações e debates na luta contra o preconceito, racismo e discriminação. As pessoas bibliotecárias negras “são importantes sujeitos para ajudar a construir e disseminar conteúdos sobre a África e o negro no Brasil, contribuindo para a construção da igualdade racial” (Cardoso; Pinto, 2018, p. 40). Acerca disso, as pessoas negras têm lugar de fala e são as principais protagonistas nessa luta até porque são as que sofrem o racismo. Para que haja uma política de reparação histórica dentro da biblioteca, é necessário incluir no acervo materiais bibliográficos escritos por autores(as) negros(as) para que se tenha um acervo afrocentrado, valorizando e disseminando tanto a informação étnico-racial quanto a atividade intelectual desses autores(as). Como afirmam Martins, Chaves e Sobrinho (2022, p. 6) “Esse tipo de acervo abre a possibilidade para a promoção da visibilidade de autores negros no âmbito acadêmico, isto é, existem autores negros em todas as áreas do conhecimento, o que não existe, ainda, é a

---

<sup>6</sup> Informações extraídas do site Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/personalidades/abdias-nascimento/>. Acesso em 7 fev. 2024.

inclusão desses autores nos acervos, planos de disciplinas e bibliografias”, o que dificulta a visibilidade do povo negro na academia.

Por isso, é necessário o planejamento de uma política de desenvolvimento de coleções com materiais bibliográficos que trazem a história e cultura negra. É essencial o desenvolvimento de coleções com uma perspectiva afrocentrada, sendo uma medida que várias bibliotecas, especialmente as universitárias, devem adotar, devido ao seu papel crucial como fonte de informação e conhecimento para a pesquisa acadêmica (Martins; Chaves; Sobrinho, 2022).

Além disso, a pessoa bibliotecária, enquanto agente mediador da informação, necessita promover “[...] discussões sobre como combater o racismo nas unidades de informação e pensar formas de implantar políticas antirracistas no espaço dessas unidades” (Fernandes; Valério, 2021, p. 260). Importante salientar que essas práticas de representação da informação étnico-racial nas bibliotecas não ocorram somente em datas comemorativas.

Outro exemplo de Instituto Federal que trabalha com a questão étnico-racial e promove ações é o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), localizado no campus Araraquara. Dentro dele, há o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Tendo como base as leis 10.639/03 e 11.645/08, o Núcleo foi criado para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam tratadas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de São Paulo, ou que estejam a ele vinculadas<sup>7</sup> (IFSP, 2024).

Em parceria com o NEABI, vinculado ao IFSP, as bibliotecas do campus de Araraquara e de Campinas desenvolvem, frequentemente, diversas atividades voltadas para as questões étnico-raciais com a participação ativa das bibliotecárias Cintia Santos e Tatiane Helena Borges Salles. Alguns autores expoentes, dentro da Biblioteconomia negra brasileira, por exemplo, os bibliotecários professores Dr. Erinaldo Dias Valério e Franciéle Carneiro Garcês da Silva, abordam a discussão das questões étnico-raciais dentro da biblioteconomia. Franciéle Carneiro Garcês da Silva escreveu vários livros, entre eles uma coletânea que escreveu em conjunto com Graziela dos Santos Lima intitulado “Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política”, publicado em 2018, pela editora ACB, que fala das atuações, pesquisas e experiências de bibliotecários negros(as) e co-autores dentro da Biblioteconomia. A mesma escreveu o livro intitulado “Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à teoria crítica racial”,

---

<sup>7</sup> Informações extraídas da página <https://www.arq.ifsp.edu.br/neabi/apresentacao-neabi>. Acesso em 7 fev. 2024.

escrito com base em sua tese de doutoramento. Portanto, fica evidente as inquietações das pessoas bibliotecárias negras com relação às questões étnico-raciais dentro da Biblioteconomia.

O bibliotecário Erinaldo Dias Valério escreveu o capítulo intitulado “A formação política do(a) bibliotecário(a) no campo das relações raciais”, no livro “Formação e atuação política na Biblioteconomia”, publicado em 2018, pela editora ABECIN, onde ele assinala sobre como o “debate [das] questões preliminares sobre a formação política do(a) bibliotecário(a), no que se refere a atuação antirracista nas diferentes unidades de informação e apresentar algumas possibilidades de ação prática” (Valério, 2018, p. 285). Essas discussões nas unidades de informação são muito importantes, principalmente nas bibliotecas universitárias para que ocorra ações antirracistas na prática.

Dado o exposto, sobre as bibliotecas universitárias e a questão étnico-racial neste referencial teórico, na próxima seção, apresenta-se a metodologia adotada nessa pesquisa, que está localizada no tópico três.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia se caracteriza por ser um conjunto de métodos e práticas a serem seguidas durante a execução de uma pesquisa, com intuito de investigar e coletar dados para assim chegar a um objetivo final, ou seja, o *modus operandi* da pesquisa. Segundo Almeida (2010, p. 19) “corresponde a um conjunto de procedimentos adotados em estudos aos quais se atribui a confiabilidade do rigor científico”. Rodrigues (2007, p. 2) afirma que a metodologia científica se caracteriza como “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois visa investigar e descrever as ações voltadas para as questões étnico-raciais com foco na população negra nas bibliotecas universitárias que compõem o SIBIUFS. Ademais, segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória se caracteriza em “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, além de apresentar “descrição das características de determinada população [...] com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa está ancorada no levantamento bibliográfico que, segundo Gil (2010, p. 29), “é elaborada com base em material já publicado”, a exemplo de artigos científicos, livros, relatórios de pesquisa, etc. Quanto à abordagem do problema,

configura-se uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Nunes (2021, p. 13), “apresenta a possibilidade da investigação das subjetividades, o que foi durante muito tempo evitado pela ciência, dada a aplicação universal do positivismo na explicação de todos os fenômenos, quer naturais ou sociais”. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário que, de acordo com Rampazzo e Corrêa (2008, p. 95) se constitui como “um roteiro prévio de perguntas que são elaboradas a partir dos objetivos do estudo”. Tal questionário, com quatro perguntas de cunho qualitativo, foi aplicado em janeiro de 2024 e enviado para as bibliotecárias gestoras do SIBIUFES da BICEN e da BILAG, de forma on-line, via *Google Forms*.

Também foi realizada uma busca na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), sinalizando pouco material publicado sobre a temática biblioteca universitária relacionado com questões étnico-raciais. Durante a busca por esses termos “Biblioteca Universitária” e o termo “Étnico-Racial”, relacionando-os, foram recuperados apenas 5 trabalhos. Entretanto, foi realizada uma busca por esses mesmos termos separadamente. Com o termo “Étnico-racial” foram recuperados 56 trabalhos e, com o termo “Biblioteca universitária”, 708 trabalhos. Além disso, realizou-se a busca por outros termos como “Antirracista”, “Racismo” e “Biblioteconomia negra”. Com o termo “Antirracista”, foram encontrados 27 trabalhos; com “Racismo”, 75 trabalhos, e com “Biblioteconomia negra”, 29 trabalhos. Esses resultados foram recuperados pela autora no momento da pesquisa, em novembro de 2023. Segue abaixo o quadro com os resultados da pesquisa.

**Quadro 1-** Resultados das buscas dos termos na base de dados, em novembro de 2023

Termos de busca	Resultados da busca	Base de dados
ÉTNICO-RACIAL+BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	05 trabalhos	BRAPCI
ÉTNICO-RACIAL	56 trabalhos	BRAPCI
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	708 trabalhos	BRAPCI
ANTIRRACISTA	27 trabalhos	BRAPCI
RACISMO	75 trabalhos	BRAPCI
BIBLIOTECONOMIA NEGRA	29 trabalhos	BRAPCI

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

Contudo, a BRAPCI foi atualizada em janeiro de 2024 e passou por problemas, com isso, a autora fez um novo levantamento pelos mesmos termos. A nova busca foi realizada com a junção dos termos “Biblioteca Universitária” e “Étnico-racial”, sendo encontrado apenas 1 trabalho. Já a busca realizada por esses mesmos termos, mas separadamente com o termo

“Étnico-Racial”, foram recuperados 55 trabalhos; com “Biblioteca universitária”, foram 639 trabalhos; com “Antirracista”, 29 trabalhos; com “Racismo”, 95 trabalhos; e com o termo “Biblioteconomia negra”, 6 trabalhos. Abaixo encontra-se o quadro mostrando esses resultados.

**Quadro 2** - Resultados das buscas dos termos na base de dados, em janeiro de 2024

Termos de busca	Resultados da busca	Base de dados
ÉTNICO-RACIAL+BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	1 trabalho	BRAPCI
ÉTNICO-RACIAL	55 trabalhos	BRAPCI
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	639 trabalhos	BRAPCI
ANTIRRACISTA	29 trabalhos	BRAPCI
RACISMO	95 trabalhos	BRAPCI
BIBLIOTECONOMIA NEGRA	6 trabalhos	BRAPCI

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

Portanto, a autora constatou que, com a atualização da base de dados BRAPCI, o resultado recuperado, no segundo momento da pesquisa, apresentou-se diferente. A autora ressaltou também que isso dificultou um pouco a busca por trabalhos científicos relevantes para a pesquisa, já que precisou usar outro termo como, por exemplo, “afrocentrada” para poder recuperar trabalhos que já havia utilizado no referencial. Com esse termo, foram recuperados 4 trabalhos científicos. Anteriormente, essa busca foi feita com “biblioteca universitária” + “étnico-racial” para a recuperação dos trabalhos científicos.

Com os resultados da busca desses termos, a autora leu resumo e palavras-chaves dos artigos que tinham relação com a temática pesquisada, selecionando quinze artigos mais relevantes para a fundamentação teórica da pesquisa. Durante a realização dos termos de busca na BRAPCI, utilizou um recorte cronológico de publicações do ano de 2013 a 2023.

Logo abaixo, encontra-se o quadro com os textos selecionados como mais relevantes para a pesquisa e utilizados para o referencial teórico. A base de dados da BRAPCI foi a mais utilizada pela autora para a pesquisa dos textos sobre o tema. O quadro apresenta autoria, título do trabalho, periódico onde se encontra, ano de publicação e a base de dados utilizada. Esses trabalhos foram organizados de forma cronológica, seguindo o ano de publicação, com o recorte cronológico do ano de 2013 a 2023.

**Quadro 3** – Textos selecionados para o referencial teórico

Autoria	Título	Periódico	Ano de publicação	Base de dados
MIRIAN AQUINO; VANESSA SANTANA	Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros.	REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2013	BRAPCI
PAULINO CARDOSO <i>et al.</i>	Os interagentes da biblioteca de referência Neab/Udesc: avaliação de biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena	REVISTA ACB	2015	BRAPCI
ELISÂNGELA GOMES	Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca	REVISTA ACB	2016	BRAPCI
ANDRÉIA SILVA; CEZAR KARPINSKI	O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o facebook como uma fonte de informação étnico-racial	PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA	2019	BRAPCI
ERINALDO VALÉRIO; ARTHUR CAMPOS	Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista	REVISTA ACB	2019	BRAPCI
ANDRÉIA SILVA; GRAZIELA LIMA	Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais	REVISTA ACB	2019	BRAPCI
GLEYCE SOUSA; ERINALDO VALÉRIO; ARTHUR CAMPOS	Competência em informação para a igualdade racial	LOGEION FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO	2021	BRAPCI

ERINALDO VALÉRIO	Informação antirracista que circula no movimento social negro	REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO	2021	BRAPCI
EVA DAYANE SANTOS <i>et al.</i>	A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA	REVISTA FONTES DOCUMENTAIS	2021	BRAPCI
ALEXANDRE FABEN; DEBORA OLIVEIRA	A educação antirracista nos cursos de biblioteconomia no Brasil: um panorama da região Sudeste	REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	2022	BRAPCI
DEBORA OLIVEIRA	A lei N° 10.639/2003: Educação antirracista e regime de informação	REVISTA MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2022	BRAPCI
ANDREIA SILVA	Possibilidades decoloniais para bibliotecas universitárias brasileiras: fortalecendo as práticas integradoras face a efetivação de ações antirracistas	REVISTA FOLHA DE ROSTO: REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2022	BRAPCI
LYVIA MARTINS; ITALO CHAVES; HELIOMAR SOBRINHO	Do desenvolvimento de coleções à formação de acervo afrocentrado: uma análise do sistema de bibliotecas universitárias da Universidade Federal do Ceará	REVISTA MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2022	BRAPCI
KARIANE LAURINDO; RUBENS SILVA	A produção científica sobre cotas raciais: um breve estudo na biblioteconomia e ciência da informação	REVISTA ENCONTROS BIBLI	2023	BRAPCI
MICHELE BAPTISTA	A decolonialidade no campo da biblioteconomia: A	REVISTA ENCONTROS BIBLI	2023	BRAPCI

	intersecção com a biblioteca universitária			
--	--	--	--	--

**Fonte:** elaborado pela autora (2023/2024).

Dado o quadro exposto, foi realizada uma seleção de quinze artigos relevantes para a construção do referencial teórico deste artigo e para a temática pesquisada. Os trabalhos recuperados foram em maioria do ano de 2022, tendo como predominante o periódico *Biblioteconomia em Santa Catarina (ACB)*.

A autora destaca cinco trabalhos que tinham ligação direta com o tema desta pesquisa e, portanto, essenciais para a discussão teórica. Esses trabalhos são dos autores: Mirian Aquino; Vanessa Santana (2013), Dayane Santos *et al.* (2021), Lyvia Martins; Italo Chaves e Heliomar Sobrinho (2022), Michele Baptista (2023) e Andreia Silva (2022).

Com esses resultados, foi possível concluir que existem poucos trabalhos científicos sobre a temática biblioteca universitária relacionada às questões étnico-raciais. Vê-se que, mesmo fazendo uma relação com esses dois assuntos, fica evidente a carência de pouquíssimos trabalhos sobre o tema, pois ainda é uma temática que está sendo discutida e vem crescendo aos poucos.

### 3.1 Caracterização Institucional

O SIBIUFS é um sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe. O presente estudo visa trazer a discussão das questões étnico-raciais voltada para a população negra na biblioteca universitária. O objeto de estudo dessa pesquisa são as bibliotecas da BICEN e da BILAG. A seguir traz-se uma breve apresentação das duas bibliotecas que fizeram parte da presente pesquisa.

A biblioteca da BICEN foi fundada em 1979, com a finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas até então existentes, e coordenar a instalação definitiva para o campus universitário, no ano de 1980 (UFS, 2023). Em 1995, iniciou a automação de seus serviços e, desde 2007, integra a rede PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas que confere um funcionamento integrado e muito mais ágil no acesso à informação. A BICEN é composta por duas divisões, a DIALE (Divisão de Apoio aos Leitores) e DIPROT (Divisão de Processamento Técnico)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Informações extraídas do guia. Disponível em: [https://bibliotecas.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/12880/GuiaDeOrientacaoDoSIBIUFS.pdf](https://bibliotecas.ufs.br/uploads/page_attach/path/12880/GuiaDeOrientacaoDoSIBIUFS.pdf). Acesso em 7 fev. 2024.

Já a biblioteca de Lagarto (BILAG) está instalada no Campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe, localizado no município de Lagarto, distante 74 km da capital do estado. Seu acervo é composto predominantemente por livros da área de Saúde, possuindo também significativo número de obras de diversas áreas do conhecimento. Tem como missão gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade acadêmica e para a sociedade, com o objetivo de preservar e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação profissional, a prática da pesquisa e a consciência social, através de uma gestão de excelência, de valorização dos colaboradores e de parceiros.<sup>9</sup>

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as discussões acerca desta pesquisa, que teve como objetivo investigar as ações voltadas para as questões étnico-raciais, com foco na população negra, desenvolvidas por duas Bibliotecas Universitárias e que compõem o SIBIUFS: Biblioteca de Lagarto (BILAG) e Biblioteca Central (BICEN).

No decorrer da pesquisa foi possível analisar as respostas do questionário respondidas pelas bibliotecárias gestoras das bibliotecas. Em resposta ao objetivo desta pesquisa “Quais as ações voltadas para as questões étnico-raciais que ocorrem nas duas bibliotecas universitárias”, foram obtidos os seguintes resultados.

**Quadro 4 - Ações para as questões étnico-raciais**

<b>Biblioteca Universitária</b>	<b>Ações voltadas para as questões étnico-raciais nas duas bibliotecas universitárias</b>
Biblioteca de Lagarto (BILAG)	<i>Rodas de conversa, rodas de leitura, exposições e inclusão de obras com abordagem étnico-raciais no processo de aquisição de livros.</i>
Biblioteca de São Cristóvão (BICEN)	<i>O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) é composto por 7 bibliotecas, localizadas nos campi da universidade. São desenvolvidos vários projetos, tais como: Projeto de leitura em escola pública e em parceria com o CODAP; Mesa redonda; Roda de leitura com a comunidade interna; Exposição temática e Cine BICEN. No ano de 2024, está previsto, além dos projetos que o sistema já desenvolve, a oferta de oficinas de bonecas Abayomi e</i>

<sup>9</sup> Informações extraídas do site oficial da UFS. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/pagina/8584>. Acesso em 7 fev. 2024.

<i>o projeto "Biblioteca Humana", caso seja aprovado no edital da FAPITEC/SE.</i>
---

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

No quadro 4, a autora analisa as respostas das bibliotecárias gestoras à primeira pergunta realizada na entrevista, sendo notório que as duas bibliotecas universitárias implementam ações voltadas para as questões étnico-raciais, como uma forma de disseminar o conhecimento e a informação étnico-racial voltada para a população negra nessas unidades de informação.

Na biblioteca da BILAG promovem rodas de leitura como vista no quadro acima. Foi realizada em 2023 uma roda de leitura em alusão ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Essa roda trazia discussões de autoras negras na literatura como uma forma de dar visibilidade a escrita das mulheres negras e também a importância da valorização da cultura africana. “A iniciativa faz parte de um esforço da Biblioteca de fomentar a produção científica sobre a saúde da população negra, além de estimular o contato com mais pesquisadores e autores negros”(UFS, 2024).<sup>10</sup>

A seguir mostra a roda de leitura com os discentes e a chefe da BILAG.

Figura 1: Roda de leitura sobre autoras negras



Fonte: Site Oficial da UFS (2024)

<sup>10</sup> Informações extraídas do Site Oficial da UFS. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/conteudo/72718-roda-de-leitura-na-bilag-discute-autoras-negras> Acesso em: 09 abr. 2024.

Existem na literatura científica outros autores que fizeram estudos recentes em relação à temática étnico-racial na biblioteca universitária, como, por exemplo, no artigo escrito pelos autores Eva Santos *et. al* intitulado “A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA”. Este artigo traz as ações afrocentradas voltadas para a cultura negra dentro da Biblioteca Universitária de Arquitetura na Bahia, tais como: I exposição da Semana da consciência Negra, calourada 2019, rodas de conversas, redes sociais como *Instagram* e *Facebook* para divulgação de conteúdos relevantes, principalmente voltados para a questão étnico-racial, atividades on-line, contando com *lives*, poesia, música, fotografia e artesanato de todos os cantos da Bahia. *Live* Novembro Negro e “vivências da BIB/FAUFBA”, no projeto cultivando sonhos do Quilombo Candeal II. Essas foram as ações desenvolvidas na Biblioteca Universitária de Arquitetura da Bahia, voltadas para as questões étnico-raciais. Isso mostra que, apesar da pouca literatura nessa temática, há autores que promovem ações como uma forma de promoção e disseminação da cultura negra nas bibliotecas universitárias.

Em relação ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, “Como é feito planejamento dessas ações nas bibliotecas universitárias?”, será demonstrado no quadro 5, a seguir:

**Quadro 5 - Planejamento das ações**

<b>Biblioteca Universitária</b>	<b>O planejamento das ações feitas para a população negra nas duas bibliotecas universitárias</b>
Biblioteca de Lagarto (BILAG)	<i>Inclusão de ação no planejamento anual da Biblioteca (PDI), ações realizadas de acordo com o calendário civil (Dia da Consciência Negra e Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha) e definição de tema que dialogue com o planejamento acadêmico do campus das áreas da saúde.</i>
Biblioteca de São Cristóvão (BICEN)	<i>O planejamento acontece no início do ano, dentro do Plano de Ação do SIBIUFES, que tem validade de 1 ano, e que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Federal de Sergipe (UFS).</i>

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

Em relação ao planejamento das ações nas duas bibliotecas universitárias, é feito um planejamento anual, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é “um documento no qual estão traçados os objetivos da instituição, e através do qual o Ministério da Educação faz as avaliações de credenciamento e reconhecimentos das Instituições de Ensino

Superior (IES)” (UFS, 2024).<sup>11</sup> Este documento é importante para as instituições de ensino superior para que estabeleçam objetivos a serem cumpridos pelas instituições. O planejamento das ações étnico-raciais feitas nas bibliotecas é importante porque, de certa forma, traz visibilidade, além de alcançar o público alvo em questão que é a população negra na biblioteca universitária.

Atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa, “identificar os desafios encontrados para o desenvolvimento das ações nas duas bibliotecas”, foram encontrados os seguintes resultados:

**Quadro 6 - Desafios encontrados**

<b>Bibliotecas Universitárias</b>	<b>Desafios encontrados para o desenvolvimento das ações nas duas bibliotecas universitárias</b>
Biblioteca de Lagarto (BILAG)	<i>A falta de acervo com abordagens étnico-raciais; falta de iniciativa e pouco ou nenhum envolvimento dos bibliotecários (as).</i>
Biblioteca de São Cristóvão (BICEN)	<i>O envolvimento da equipe de profissionais que compõem o sistema e o acompanhamento do planejamento das ações para evitar possíveis riscos que comprometam a realização da ação.</i>

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

No quadro 6, fica evidente que os desafios das ações étnico-raciais encontrados no ambiente universitário têm origem nos próprios profissionais da informação, pelo pequeno ou nenhum envolvimento dos bibliotecários do SIBIUFS, como citado na entrevista pelas bibliotecárias gestoras. Mas isso se dá também pelo fato de muitas vezes o bibliotecário estar acostumado com as atividades tecnicistas da profissão, como catalogação, classificação e indexação. Nesse sentido, os autores Fernandes e Valério (2021) afirmam que o profissional da informação não deve ficar limitado às atividades tecnicistas da profissão e deve ir além, tornando-se, assim, preparado para lidar com questões sociais, abordando, sobretudo grupos historicamente discriminados. No Brasil, em muitas universidades ainda não há disciplinas que tratem as questões étnico-raciais nas grades curriculares dos cursos de biblioteconomia principalmente voltadas para o contexto da população negra. Como apontam (Valério; Silva,

<sup>11</sup> Informações extraídas do site oficial da UFS. Disponível em: <https://pdi.ufs.br/pagina/22681-o-que-e-o-pdi>. Acesso em 7 fev. 2024.

2018, p. 180) “[...] em várias escolas de Biblioteconomia brasileira não existe uma disciplina na matriz curricular do curso que possa contribuir na formação específica de bibliotecárias/os no campo das relações raciais”. Ou seja, há uma limitação na formação dos bibliotecários voltada para a questão racial.

A disseminação da informação étnico-racial torna-se indispensável nesses espaços de aquisição de conhecimentos para que a população negra não seja invisibilizada. Entretanto, conforme Aquino e Santana (2013), os próprios sistemas de classificação, mobilizados pelas bibliotecas universitárias, utilizam-se de funções classificatórias que promovem o ‘esquecimento’ ou ‘apagamento’ de determinados tipos de informações, podando a liberdade dos leitores e usuários em relação ao conhecimento e fazendo com que a população negra não tenha acesso a informação. O papel da biblioteca universitária é disseminar a informação para todos os públicos sem exclusão. Em decorrência disso, Aquino e Santana (2013, p. 32) explicam que “a informação étnico-racial nessas bibliotecas ainda permanece limitada, ocultando a visibilidade do negro, a sua contribuição para a sociedade brasileira”.

Em relação ao último objetivo específico, “Analisar as contribuições das ações voltadas para as questões étnico-raciais na Universidade”, foram encontradas as seguintes contribuições:

**Quadro 7- Contribuições**

<b>Biblioteca Universitária</b>	<b>Contribuições para a universidade com o desenvolvimento das ações nas duas bibliotecas universitárias</b>
Biblioteca de Lagarto (BILAG)	<i>O Letramento, informação e conscientização dos estudantes e comunidade acadêmica. Cumprimento dos dispostos das diretrizes do MEC e da Lei nº 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</i>
Biblioteca de São Cristóvão (BICEN)	<i>Alguns projetos são submetidos ao edital da PROEX/UFES para o financiamento de bolsistas. Para além da universidade, a Direção do SIBIUFES tem buscado os editais da FAPITEC/SE.</i>

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

No quadro 7, analisando com relação às contribuições dessas ações para a universidade, percebe-se que é promovida a conscientização por parte dos estudantes e toda comunidade acadêmica envolvida, pautada numa educação antirracista. Outrossim, a universidade promove

projetos de extensão com bolsas para o incentivo à pesquisa e à discussão dos estudos das questões étnico-raciais. Desta forma, favorece a disseminação do conhecimento no âmbito científico e, principalmente, a representatividade para a população negra dentro da biblioteca universitária, que é o grupo étnico-racial em destaque nessa pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões étnico-raciais dentro das bibliotecas universitárias representam um eixo temático que precisa ser trabalhado para que ocorra a disseminação da informação étnico-racial nesses espaços de informação. Neste trabalho, buscou-se alcançar os objetivos propostos no início da pesquisa, que incluíram verificar como é feito o planejamento das ações voltadas para questões étnico-raciais nas duas bibliotecas; identificar os desafios encontrados para o desenvolvimento das ações voltadas para as questões étnico-raciais nas bibliotecas e analisar as contribuições das ações voltadas para as questões étnico-raciais na universidade. Ao longo deste estudo, foi empregado uma metodologia exploratória e descritiva, incluindo uma abordagem qualitativa, que provou ser adequada para investigar o objeto da pesquisa.

Com os resultados, foi possível alcançar os objetivos propostos. Entretanto, as duas bibliotecas universitárias, apesar de promover ações voltadas para a questão étnico-racial, com foco na população negra, ainda tem dificuldade no desenvolvimento dessas ações, assim tendo em vista um longo caminho a percorrer. Esta pesquisa contribui para o conhecimento existente que é a questão racial inserida no contexto das bibliotecas universitárias. No entanto, é importante considerar que este estudo possui suas limitações, como, por exemplo, a pouca literatura de trabalhos científicos voltados para a temática étnico-racial no contexto universitário, que apontam para oportunidades futuras de novas pesquisas para que surja o crescimento de pesquisas nessa temática. Sugere-se que as pesquisas subsequentes manifestem continuidade nessa temática para os estudos que estão escassos, voltados para o contexto da população negra nessa tipologia de biblioteca.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p.17-36, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/73160> Acesso em: 13 fev. 2024.

BAPTISTA, Michele Marques. A decolonialidade no campo da biblioteconomia: a intersecção com a biblioteca universitária. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.28, Dossiê Especial, Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226823>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, SECAD. 2004. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm#art2](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm#art2) Acesso em: 29 nov. 2023.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015.

CARDOSO, Francilene; PINTO, Michele Silva. Apontamentos contemporâneos sobre questão racial e atuação bibliotecária. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da Silva; LIMA, Graziela dos Santos (Orgs.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: ACB, 2018, p. 39-88.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; COSTA, Amabile; LIMA, Graziela dos Santos. Os interagentes da biblioteca de referência Neab/Udesc: avaliação de biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 3, p.452-462, 2015.

CLIVERY, Elisa. Câmara aprova projeto que torna Dia da Consciência Negra feriado nacional; texto vai à sanção. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/11/29/camara-aprova-projeto-que-torna-dia-da-consciencia-negra-feriado-nacional-texto-vai-a-sancao.ghtml> . Acesso em: 30 nov. 2023.

FABEN, Alexandre; OLIVEIRA, Debora Santos de. A educação antirracista nos cursos de biblioteconomia no brasil: um panorama da região sudeste. **Revista Brasileira de**

**Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 3, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/211719>. Acesso em: 17 ago. 2023.

FERNANDES, Iza Paula Gomes; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Ensinando a transgredir: a formação de bibliotecárias/os para a agenda antirracista. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (Org.). **Bibliotecári@s negr@s: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, Selo nyota, 2021, p. 253-268. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo> Acesso em: 02 dez. 2023.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. 4ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1943.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOMES, Elisângela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, Sc, v. 21, n. 3, p. 738-752, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71694>. Acesso em: 21 maio 2023.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

IFSP. Campus Araraquara: Ministério da Educação. **Apresentação NEABI**, 2021. Acesso em: <https://www.arq.ifsp.edu.br/neabi/apresentacao-neabi> Acesso em: 28 fev. 2024.

LAURINDO, Kariane Regina; SILVA, Rubens Alves da. A produção científica sobre cotas raciais: um breve estudo na biblioteconomia e ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 28, Dossiê especial. p. 1-26, 2023. Disponível em: 10.5007/1518-2924.2023.e92660 Acesso em: 06 dez. 2023.

MARTINS; Lyvia Ravena de Sousa; CHAVES, Italo Teixeira; SOBRINHO, Heliomar Cavati. O desenvolvimento de coleções à formação de acervo afrocentrado: uma análise do sistema de bibliotecas universitárias da universidade federal do Ceará. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, Belo Horizonte, v., n. esp, 2022.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói RJ: EDUFF, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001413002>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia científica universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, Se: Editora UFS, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14940/2/MetodologiaCientificaUniversitaria3Tempos.pdf> Acesso em: 23 ago. 2023

OLIVEIRA, Debora Santos de. A lei n.º 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39925> Acesso em: 17 ago. 2023.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica**: Guia prático para produção de trabalhos acadêmicos. Erechim, RS: Habilis Editora, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Jandaíra, 2023.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC, Paracambi, 2007. *Online*. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf) Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTANA, Vanessa Alves; SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. A inclusão da temática étnico-racial nas pesquisas em ciência da informação. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da Silva; LIMA, Graziela dos Santos (Orgs.). **Bibliotecári@s Negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis, SC: ACB, 2018, p. 167-178.

SANTOS, Eva Dayane Jesus dos; SANTANA, Ramon Davi; MADUREIRA, Jeã Carlo Mendes; SANTOS, Yuri Pinheiro dos. A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 4, Edição Especial: I Encontro Baiano de Bibliotecas Universitárias Públicas, p. 65-81, 2021.

SILVA, Andreia Sousa da; LIMA, Graziela dos Santos. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n.2, p.333-344, 2019.

SILVA, Andréia Sousa da; KARPINSKI, Cezar. O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o facebook como uma fonte de informação étnico-racial. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 276-294, 2018. DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4288. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4288>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SILVA, Andreia Sousa da. Possibilidades decoloniais para bibliotecas universitárias brasileiras: fortalecendo as práticas integradoras face a efetivação de ações antirracistas. **Revista Folha de Rosto: Revista Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v.8, n.1, p.121-132, jan./abr.2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/194750> Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v.7, p. 128-144, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158241> Acesso em: 12 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2023. **Guia de orientação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe**. São Cristóvão: SIBI/UFS. Disponível em: [https://bibliotecas.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/12880/GuiaDeOrientacaoDoSIBIUFS.pdf](https://bibliotecas.ufs.br/uploads/page_attach/path/12880/GuiaDeOrientacaoDoSIBIUFS.pdf). Acesso em: 04 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2023. Campus de Lagarto. **Biblioteca de Lagarto- BILAG**. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/pagina/8584>. Acesso em: 23 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2024. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. **O que é o PDI?** Disponível em: <https://pdi.ufs.br/pagina/22681-o-que-e-o-pdi>. Acesso em: 17 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2024. Campus de Lagarto. **Roda de leitura na Bilag discute autoras negras**. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/conteudo/72718-roda-de-leitura-na-bilag-discute-autoras-negras> Acesso em: 09 abr. 2024.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. A formação política do/a bibliotecário/a no campo das relações raciais. *In*: SPUDEIT, Daniela. *Et. al* (Orgs.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018, p.285-290. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/213>. Acesso em: 23 jul. 2023.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120804>. Acesso em: 24 maio 2023.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Informação antirracista que circula no movimento social negro. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 25-46, 2021. DOI: 10.47681/rca.v6i1.39588. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161039>. Acesso em: 24 maio 2023.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Informar para a igualdade racial: participação cidadã na produção, acesso e uso da informação étnico-racial. *IN*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da Silva; LIMA, Graziela dos Santos (Orgs.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: ACB, 2018, p. 179-196.